

# Manifestantes de Lourenço Marques cantam balada de José Afonso

Cap. 30/4/74

**LOURENÇO MARQUES, 30**  
(R., ANI e L.) — Cerca de 5000 pessoas das mais variadas etnias reuniram-se ontem à noite na frente do Palácio do Governo num comício de apoio ao golpe militar de Lisboa.

Após entoar o hino nacional os manifestantes ouviram o governador-geral interino, coronel David Ferreira, anunciar que transmitiria o referido apoio à Junta de Salvação Nacional, pedindo também aos presentes um comportamento ordeiro.

Os participantes na manifestação que se tinham concentrado em frente do Museu de História Natural da capital moçambicana conduziam cartazes criticando a extinta polícia política portuguesa e denunciando a ideia de que Moçambique possa vir a declarar-se unilateralmente independente de Portugal, devido ao golpe que restaurou a democracia no País.

**A**INDA na fase de concentração, cantava-se em coro a balada de José Afonso, «Grândola, Terra Morena», sendo constantes os vivas à «nossa terra morena», numa alusão intencional ao multirracialismo do povo concentrado, que é afinal o de Moçambique em toda a sua extensão.

Um pequeno grupo de elementos da Polícia Militar, ali presente, foi observado, no início das manifestações, com flores oferecidas por repórteres universitários, num gesto que bem simboliza a revolução em marcha e onde as Forças Armadas estão de mãos dadas. De salientar que os elementos da P.M. não tinham o mínimo qualquer arma de fogo.

## Liberdade instaurada nas próprias fronteiras

**A**o usar da palavra, em primeiro lugar, o estudante universitário Abel Calado, disse: «É a primeira vez, desde há 47 anos, que nos encontramos aqui, livremente reunidos, para desfogarmos as nossas opiniões, leais da ditadura fascista. Já que sofremos pessoalmente os efeitos da repressão fascista, não devemos deixar de nos congregarmos, pois, a partir de agora, nem a generosa juventude portuguesa, nem os representantes das massas oprimidas terão necessidade de procurar a liberdade no estrangeiro, pois ela acaba de ser instaurada em suas próprias fronteiras.

## Salvar o acto da Junta

**E** antes de se referir à reabilitação do Poder judicial, à libertação dos presos políticos e à restauração da liberdade, o orador acrescentou: «Ao restituir os direitos de reunião, associação, expressão, a Junta de Salvação Nacional confere a todas as camadas dos grupos sociais portugueses a possibilidade de livremente se expressarem, se reunirem, para que as suas opiniões possam ser livremente leídas em consideração, na suprema orientação da vida de Portugal».

## Não nos deixemos iludir por exemplos vizinhos

**O**s exemplos ficam da quando em quando, com vivas à Democracia e a Portugal livre, por entre cartazes freneticamente agitados e que afirmavam: «Livres da ditadura defunta, avante, programa de Junta» e «Todos resolveremos os problemas de todos». Falou em seguida o advogado dr. Pereira Leite que, após afirmar que «Moçambique não é agora só de nós, é de todos nós», sublinhou: «A Junta fez aquilo que todos nós, portugueses ambicionamos. Mas tem de ter cautela. Não nos esqueçamos que toda a vida juramos fidelidade e amor eterno ao seu regime e acabaram fazer o mesmo em relação a este novo regime.

«Hoje temos, sobretudo, de estar bem conscientes das grandes tarefas que nos esperam, com justiça, com dignidade, com democracia. Vamos construir um país novo e onde todos tenham lugar e não apenas alguns.

«Não nos deixemos iludir por exemplos vizinhos. Esses não nos servem. Significam a continuação da guerra, da injustiça, da discriminação».

## Construir futuro em diálogo aberto

**E**a terminar: «O nosso futuro terá de ser construído em diálogo aberto, onde todos participem, sem hesitações de espécie alguma, sem restrições, onde todos podemos discutir, com a maior liberdade que nos assiste e sem paternalismos indecentes, o nosso próprio futuro».

A multidão, sempre entoando os versos de «Grândola, Terra Morena», desfilou depois pela Avenida Bartolomeu Dias até ao Palácio da Ponta Vermelha onde foi recebida pelo encarregado do Governo que ao discursar, afirmou nomeadamente:

«Todos juntos, em estreita ligação com as Forças Armadas — a quem mais uma vez rendo as minhas homenagens — continuaremos a trabalhar pelo futuro, pelo progresso e paz de todos os portugueses».

## Sabemos o que queremos

**N**o seu editorial, que instituiu «Assunto: Portugal», o vespertino «A Tribuna» que publica em Lourenço Marques e que desde toda a primeira página à evolução dos acontecimentos, repulcantes do Movimento de 25 de Abril, editado.

«Aobamos de mostrar que sabemos o que queremos. Não vemos agora consentir que nos iludam e que nos roubem ou deformem o destino que talhamos e em que já somos intransigentes». É um aspecto fundamental em que as Forças Armadas têm também o direito de contar com a nossa maturidade esclarecida».

## Comunicado dos democratas

**E**NTRETANTO, os democratas moçambicanos distribuíram em Lourenço Marques um comunicado no qual definem «a medida da sua adesão» ao programa da Junta de Salvação Nacional bem como os pontos mais importantes no caso concreto de Moçambique. Partindo do pressuposto de que o representante local da Junta de Salvação Nacional dará imediato início a medidas às que a própria Junta aplicou na Metrópole, o documento refere-se depois entre outros pontos às actividades da extinta D.G.S., à crise da balança de pagamentos e aos «gestos em despesas supérfluas e loucas», acrescentando:

O Movimento das Forças Armadas criou as condições para o

início da reabilitação da consciência nacional, indispensável para construir a paz de que todos necessitamos. Aqui encontrou a mais completa justificação para derrubar um Governo que, por trágico e incompetente, apenas se mantinha no Poder graças às forças repressivas que gerara».

E antes de terminar, pode ler-se:

«A obra de salvação nacional terá de ser desenvolvida activamente por todos nós: impõe-se, pois, a participação dos cidadãos na vida colectiva, por forma que o movimento que se iniciou reconduza o povo às livres instituições capazes de o colocarem no nível das nações mais progressivas, pacíficas e prósperas».

## Banca tem funcionamento normal

**A** banca moçambicana continua, até ao momento, a efectuar as operações comerciais na mais estrita normalidade. Segundo anuncia o vespertino «A Tribuna», aguardam-se informações de Lisboa sobre o funcionamento futuro (caso haja necessidade de alterações) da vida bancária.

Surgem apenas problemas com operações cambiais (exterior), pois os respectivos parâmetros são estabelecidos pelo Banco de Portugal, que presentemente se encontra encerrado.

## Camionistas garantem transporte de produtos

**P**OR outro lado, os camionistas de longo curso de Lourenço Marques declararam a intenção de continuarem a prestar os seus serviços de transporte de produtos de e para a capital de Moçambique.

Segundo alguns dos que foram recebidos pelo governador do distrito de Lourenço Marques, as autoridades moçambicanas vão entregar aos camionistas as armas de defesa por eles solicitadas ao governo provincial.

## Estudantes analisam programa da Junta

**A** Associação Académica de Moçambique convocou, para amanhã, dia 1 de Maio, a assembleia magna da Universidade, para análise e estudo do programa da Junta de Salvação Nacional.

A direcção-geral da A.A.M. distribuiu ontem à imprensa um comunicado em que «relega qualquer responsabilidade da reunião realizada no dia 28 de Abril de 1974 nas suas instalações ocupadas para o efeito, visto esta não ter sido convocada por aquela direcção».

## Nomeado superintendente das actividades da D. G. S.

**C**ERCA da meia-noite de ontem foi distribuído, pelo gabinete do governo geral de Moçambique, o seguinte comunicado:

«Em cumprimento das determinações da Junta de Salvação Nacional, foi encarregado de assumir provisoriamente a superintendência das actividades da D.G.S./Moçambique o coronel de cavalaria António Maria Rebelo.

«A referida superintendência será orientada por forma: «A) — Fazer cessar imediatamente a acção do exército político visando cidadãos ou organizações nacionais não relacionadas com a actual situação subversiva.

«B) — Reestruturar a D.G.S./Moçambique no sentido de a transformar numa polícia de informações militares.

«C) — Manter por meios actuais a segurança dos portos, aeroportos e fronteiras, admitindo, contudo, a transferência desta responsabilidade para outras organizações policiais, existentes ou a criar, de acordo com determinações posteriores».

Entretanto, notícia chegada da Beira informou que a D.G.S. naquela cidade foi já integrada na Polícia de Informação Militar e os jornais e a rádio estão, desde o dia 25, a publicar todo o noticiário, sem intervenção da censura.

## Novo agrupamento político

**U**M indício claro da liberalização foi a criação em Moçambique, durante o fim de semana, de um novo partido político denominado GUMO (Grupo para a Unificação de Moçambique), que defende a causa de uma maior autonomia para Moçambique no quadro das instituições políticas portuguesas.

Citrou-os bem informados declaram que aquele grupo multirracial, chefiado por homens e mulheres das profissões liberais, tinha solicitado ao anterior governo do dr. Caetano autorização para formar um partido, em Setembro do ano passado, mas o seu pedido foi indefinidamente adiado.

O GUMO tenciona candidatar-se à Assembleia Legislativa de Moçambique nas eleições que a Junta de Salvação Nacional promete realizar num futuro próximo. Os seus objectivos incluem também a obtenção de melhores oportunidades económicas para os moçambicanos negros e mestiços.

Entretanto, o Alto Comando Militar de Moçambique anunciou o apoio incondicional das Forças Armadas ao território ao programa de reformas da Junta.

## Gumo pede regresso do bispo de Nampula

**A** comissão central do referido agrupamento político enviou já um telegrama ao bispo de Nampula, actualmente no Cartaxo, no qual se diz que «restauradas condições de trabalho apostólico GUMO pede regresso imediato diocese empobrecida».

Alis, o procurador daquele distrito manifestou também a sua adesão ao programa da Junta.

Também a secção regional de Lourenço Marques aderiu já ao programa da J.S.N. e, no telegrama enviado, pede, a reestruturação da organização sindical médica.

## Cessou publicação órgão da A. N. P.

**E**NTRETANTO, em Lourenço Marques, representantes dos cobreadores-condutores dos Serviços Municipalizados de Viação enviaram à Junta de Salvação Nacional um telegrama no qual manifestam o seu apoio incondicional.

Por outro lado cessou a sua publicação o semanário «Renovação», órgão da extinta Acção Nacional Popular.

## Multidão angolana manifesta-se em Luanda

**A**CABA de ser constituído em Luanda um movimento de apoio à Junta de Salvação Nacional, organização que reúne pessoas das mais diversas tendências políticas. O objectivo deste movimen-

to, que convocou para o dia 3 de Maio uma manifestação a realizar no estádio da Ilha, é — segundo afirma num comunicado — «unir os cidadãos em volta das Forças Armadas que restauraram a liberdade das públicas e não de nenhum modo dividí-los em partidos que a seu tempo há-de surgir».

Entretanto, uma multidão constituiu em grande parte por jovens, concentrando-se ontem ao fim da tarde no Largo Afonso Henriques, na capital angolana, rodeando completamente o monumento ao fundador da nacionalidade.

Um grande diário, contendo apenas a palavra «liberdade» foi colocado em volta do pedestal, ficando depois a estátua coberta com bandeiras nacionais.

Grupos de estudantes gritavam o nome de Spínola e «liberdade», «Angola», «Portugal». Arreancaram depois, numa mole inensa de gente, em direcção ao Palácio do Governo, subindo a Calçada de Santa António.

No largo do palácio um jovem falou em nome dos manifestantes, pedindo ao encarregado do Governo, que veio à varanda com os secretários provinciais e o governador do distrito de Luanda, para transmitir à Junta o apoio incondicional da juventude de Angola.

Em resposta, Soares Carneiro disse a dado momento: «Vivemos tempos que podem a todos nós maior consciência, maior atenção à defesa das ideias e afirmação da nossa coesão, numa vontade inquebrantável que só a juventude pode proporcionar».

E mais adiante afirmou ainda: «Todos podemos estar certos de que a vida vai continuar na construção de uma Angola que a força da nossa juventude há-de unir».

Mais tarde, teve lugar outra manifestação no Largo Afonso Henriques, sendo oradores o dr. Carmo Vaz e o eng.º Rodrigues Fernandes, que manifestaram o seu apoio à acção desencadeada pela Junta.

Durante o resto da tarde e à noite, grupos de populares atravessaram algumas das principais ruas da cidade, dando vivas às Forças Armadas e à Angola portuguesa.

Formaram-se correntes autônimas que transitavam rudemente ao mesmo tempo que faziam tremular ao vento grandes bandeiras nacionais.

## Movimentos de libertação

**U**M manifesto dirigido aos angolanos que se crê ser de autoria de elementos afectos ao M.P.L.A. surgiu nas ruas de Luanda, onde se requiriu o seu conteúdo:

«Chegou o momento de nos consciencializarmos e inclinarmos a politização de centenas de milhares de nacionalistas que têm permanecido no mais absoluto silêncio e ignorância devido à selvagem repressão da P.I.D.E./D.G.S. sobre a vanguarda angolana.

«Angolanos, todos para a rua no 1.º de Maio, numa manifestação de protesto contra o colonialismo português».

«O manifesto pede à população que se concentre às 15 horas na Praça de Miraflores, segundo depois em marcha sobre o palácio do Governo-Geral». A conclusão proclama o manifesto: «Por uma Angola multirracial e independente».

Entretanto, segundo um telegrama da agência «France Press», procedente de Kinshasa, «a resposta da Frente Nacional de Libertação de Angola às propostas «surpreendentes» do general Spínola é o prosseguimento da guerra e a sua intensificação até que a justiça, o bom senso e o direito de cada um a dispor de si próprios levem a melhor, declara um comunicado entregue à imprensa, segunda-feira, à noite, por aquele movimento, presidido por Holden Roberto.

## Socialistas organizam-se em Angola

**O** professor do ensino secundário dr. Mesquita Brem anunciou a constituição de uma comissão para a organização do partido Frente Socialista Democrática de Angola, presidida pelo próprio dr. Brem. A comissão enviou à Junta de Salvação Nacional um telegrama de inteira adesão aos programas da Junta de Salvação Nacional, entendendo a democratização da vida portuguesa na paz, harmonia e progresso social dos povos angolanos e seu futuro, será decidido de acordo com a verdadeira expressão da vontade popular. Pedem igualmente que todas as medidas executadas pela Junta sejam imediatamente extensivas a Angola.

## Governo da Guiné recomenda calma

**O** Governo da Guiné comunicou à população as medidas tomadas logo que o novo governador assumiu as respectivas funções. Em comunicado distribuído em Bissau lê-se que «em face destas medidas programadas pelo Movimento das Forças Armadas que tomou o Poder e devidas como necessidade imperiosa de consagrar o clima de dignificação da pessoa humana, o Governo da província, como representante do novo Poder confiado à Junta de Salvação Nacional e que preside o general Spínola, pede à população que mantenha calma e que aguarde as medidas que o novo Governo está a tomar no sentido de restaurar a paz, o progresso e a liberdade do povo».

Em novo comunicado, e devido à aglomeração de populares registada junto da sede da D.G.S., o Governo pede para que o povo «se mantenha calmo e ordeiro», anunciando também que ainda hoje serão soltos alguns dos indivíduos presos pela extinta D.G.S. e que o Governo trabalhará afinadamente no sentido de todos os detidos retornarem à liberdade.

## Guiné-Bissau pede reconhecimento de independência

**E**M Dakar, nacionalistas africanos da Guiné-Bissau pediram que a nova Junta Militar de Portugal reconheça imediatamente a sua independência, recentemente proclamada. O pedido foi feito numa emissão do posto de rádio da organização política dos nacionalistas, o Partido Africano para a Independência da Guiné-Bissau e das Ilhas de Cabo Verde (P.A.I.G.C.).

Afirmou-se também na emissão que essas medidas eram a única forma «de salvaguardar os interesses legítimos que cidadãos portugueses poderão ter no nosso País».

## Cabo Verde adere

**O** Comando Chefe das Forças Armadas em Cabo Verde distribuiu um comunicado salientando que, ao ter conhecimento da acção promovida pelo Movimento das Forças Armadas e da constituição da Junta de Salvação Nacional, deliberou prestar a esta toda a sua apoio, tendo-lhe verificado o reconhecimento da sua autoridade.